

APRESENTAÇÃO

O segundo número de 2025 de Museologia e Patrimônio apresenta a revista em novo suporte eletrônico e com formato diverso, em alguns aspectos, dos números anteriores. Essas modificações têm por base os trabalhos da editora adjunta, professora Monique Magaldi (Unirio), e do egresso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), Antonio Carlos dos Santos Oliveira, que, no período de trabalho sobre a revista, estava ligado ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Para eles, os nossos agradecimentos.

Neste número da Revista Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/Unirio-MAST), homenageamos a ancestralidade da professora e escritora Maria da Conceição Evaristo de Brito e dos membros do "Projeto Negro", em especial Cazé e Pedro Rajão. A imagem de capa deste número trata-se de um grafite de 600m2, localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, também chamada de Pequena África. Contém a imagem da escritora e foi inaugurada oficialmente em 29 de janeiro de 2025. Foi desenvolvida no âmbito do "Projeto Negro", do muralista Cazé e do produtor e pesquisador Pedro Rajão. Ao falar sobre a arte, Evaristo ressaltou a ancestralidade que a imagem representa: “eu não estou naquela foto sozinha, certeza absoluta. Quem me sustenta e quem me trouxe aqui, quem me dignifica para além da arte, são os nossos antepassados, são os nossos ancestrais, que estão aqui”.

A revista traz um dossiê sobre “Museologia Social e Educação Museal: a favor de um novo imaginário escovado a contrapelo”, que foi organizado pelos professores Mario Chagas (Unirio) e Maria Helena de Macedo Versiani (Museu da República/Ibram). Estão publicados dezenove artigos que transitam no tema e mostram a diversidade de aspectos passíveis de serem pesquisados, caracterizando a importância de problematizar o assunto, no contexto da museologia e dos estudos sobre o patrimônio.

Além do Dossiê, a revista apresenta contribuições na seção Artigos. O primeiro tem por tema as "Narrativas silenciadas: a representação da violência em monumentos de mulheres", de autoria de Gracy Kelli Martins, Gisele Rocha Côrtes, Denise Braga Sampaio, Denysson Axel Ribeiro Mota. Esse tema caracteriza uma sociedade que, historicamente, tem objetificado corpos e imagens femininos. A pesquisa que origina esse artigo questiona como a cultura do estupro se manifesta em elementos do patrimônio cultural, em específico nos monumentos que representam mulheres a partir da análise da campanha ‘Não Silenciar a Violência’, da ONG Terre

des Femmes, que utilizou estátuas localizadas nas cidades de Munique, Berlim e Bremen, na Alemanha; do experimento realizado pelo artista britânico Rory Macbeth, com sua obra de cera realista de uma mulher; e da estátua da Medusa, obra do artista argentino Luciano Garbati. Os resultados apontam como o machismo perpetua a ideia de que o corpo das mulheres é público e passível de ser utilizado para gratificação sexual. E, mesmo que seja apenas uma representação artística, isso reforça a cultura do estupro. Para a autora, conclui-se que coibir tais violências exige estratégias para combater o machismo, e vai além de apenas promover a igualdade de direitos entre homens e mulheres. O segundo artigo, intitulado “Museu Victor Meirelles: estudo sobre o ciclo da informação à luz dos processos informacionais e comunicacionais”, é de autoria de William Adão Ferreira Paiva e Renata Cardozo Padilha. Segundo os autores, no tocante às instituições culturais, a exemplo dos museus, existe uma articulação entre a salvaguarda dos acervos e a memória coletiva presente na sociedade, propiciando que a informação envolta nesses espaços viabilize a partilha de conhecimentos e aprendizados por meio dos objetos. A pesquisa visa analisar as confluências entre os processos do Museu Victor Meirelles e as etapas do ciclo da informação, no qual circunda a produção, o registro, a aquisição, a representação, a disseminação e a assimilação. Utilizou-se como procedimento a pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, com o devido subsídio da pesquisa bibliográfica e documental ao estudo. Pode-se compreender os objetos do museu como parte do universo da cultura. Ao articular as etapas do ciclo com os processos relacionados a informação e comunicação no Museu Victor Meirelles, constata-se a relevância dos contextos socioculturais e sócio-históricos ligados aos objetos, uma vez que agregam, expandem, promovem e favorecem o diálogo dos públicos na instituição de forma perene.

Desejamos que tenham uma leitura prazerosa e academicamente proveitosa do conteúdo deste número de M&P.

Marcus Granato e Diana Farjalla Correia Lima

Editores científicos

PRESENTATION

*The second issue of *Museologia e Patrimônio* for 2025 presents the journal in a new electronic platform and in a format that in some respects differs from previous issues. These changes are based on the work of the associate editor, professor Monique Magaldi (Unirio), and of Antonio Carlos dos Santos Oliveira, a doctoral graduate student of the Graduation Program in Museology and Heritage (PPG-PMUS), who, during his work on the journal, was affiliated with the Institutional Capacity-Building Program (PCI) of the Museum of Astronomy and Related Sciences (MAST). We extend our thanks to both of them.*

*In this issue of *Museologia e Patrimônio* (PPG-PMUS/Unirio–MAST), we pay tribute to the ancestry of the professor and writer Maria da Conceição Evaristo de Brito and to the members of the Projeto Negro, especially Cazé and Pedro Rajão. The cover image of this issue is a 600 m² graffiti mural located in the port area of Rio de Janeiro, also known as Little Africa. It features an image of the writer and was officially inaugurated on January 29, 2025. The work was developed within the scope of Projeto Negro by muralist Cazé and by producer and researcher Pedro Rajão. Speaking about the artwork, Evaristo emphasized the ancestry represented by the image: “I am certainly not alone in that image. Those who sustain me and brought me here, who dignify me beyond art, are our predecessors, our ancestors, who are also here.”*

The journal features a dossier entitled “Social Museology and Museum Education: in favor of a new imaginary brushed against the grain,” organized by professors Mario Chagas (Unirio) and Maria Helena de Macedo Versiani (Museum of the Republic/Ibram). With nineteen articles, addressing the theme from multiple perspectives and demonstrating the diversity of aspects open to research, they underscore the importance of problematizing the subject within the context of Museology and Heritage studies.

In addition to the Dossier, the journal also brings contributions in the Articles section. The first article, “Silenced narratives: the representation of violence in monuments of women,” by Gracy Kelli Martins, argues that the theme reflects a society that has historically objectified women’s bodies and images. The research underlying this article examines the manifestations of how rape culture manifests itself in elements of cultural heritage, specifically in monuments that represent women. The study scrutinizes an analysis of the campaign “Do Not Silence Violence”

by the NGO Terre des Femmes, which used statues located in the cities of Munich, Berlin, and Bremen, in Germany; an experiment conducted by British artist Rory Macbeth involving a realistic wax sculpture of a woman; and the statue of Medusa by Argentine artist Luciano Garbati. The results indicate how chauvinism perpetuates the idea that women's bodies are public and available for sexual gratification. Even when framed as artistic representation, this reinforces rape culture. The author concludes that curbing such violence requires strategies to combat chauvinism, beyond merely promoting equal rights between men and women.

The second article, entitled "Victor Meirelles Museum: a study of the information cycle in light of informational and communicational processes," is authored by William Adão Ferreira Paiva and Renata Cardozo Padilha. The authors contend that, with regard to cultural institutions, such as museums, there is an articulation between the safeguarding of collections and collective memory in society, enabling the information embedded in these spaces to facilitate the dissemination of knowledge and learning through objects. The research aims to analyze the convergences between the processes of the Victor Meirelles Museum and the stages of the information cycle, which encompass production, recording, acquisition, representation, dissemination, and assimilation. Exploratory and descriptive research with a qualitative approach was employed, supported by bibliographic and documentary research. Consequently, museum objects may be interpreted as parts of the cultural universe. By articulating the stages of the cycle with information and communication processes at the Victor Meirelles Museum, the relevance of the sociocultural and socio-historical contexts associated with the objects becomes evident, as they add, expand, promote, and foster enduring dialogue with the institution's audiences.

We hope you have a pleasant and academically rewarding reading of the contents of this issue of M&P.

Marcus Granato

Diana Farjalla Correia Lima

Scientific Editors